
EDITORIAL

MARIANNE LACOMBLEZ

Faculdade de Psicologia e de
Ciências da Educação
Universidade do Porto
Centro de Psicologia da
Universidade do Porto
Rua Dr. Manuel Pereira da Silva
4200-392 Porto, Portugal
lacomb@fpce.up.pt

Não podemos deixar de abrir o **EDITORIAL** deste novo número da revista lembrando a notícia de que Laboreal passou a ser indexada na SciELO (Scientific Electronic Library Online) – o que constitui mais um passo importante para a valorização da revista e dos artigos nela publicados.

Paralelamente, passamos a integrar o sistema de identificação numérico para conteúdo digital, DOI (*Digital Object Identifier*), que sustenta a certificação das produções científicas e foi desenvolvido pela *Association of American Publishers (AAP)*.

E soubemos, há alguns dias, que a LABOREAL ficou qualificada pelo *Committee On Publications Ethics (COPE)*, pelo respeito que assegurou até agora, e promete garantir no futuro, face às normas éticas exigidas na avaliação e publicação de textos em revistas científicas.

Nesses processos, os contributos da Mafalda Lopes, da Cláudia Monteiro e do Bruno Silva foram, e continuam a ser, decisivos – e importa agradecer-lhes.

Nesta nova edição da Laboreal, apresentamos um **DOSSIÊ TEMÁTICO**, fruto do trabalho de um coletivo de pesquisadores brasileiros, do qual Mary Yale Neves, Hélder Muniz, Maristela Botelho França y Cláudia Osório situam o histórico e a perspetiva global. Trata-se de artigos que, no seu conjunto, articulam reflexões de ordem teórico-metodológica em vários *formatos*: o de uma **REVISÃO TEMÁTICA**, de um **RESUMO DE TESE**, ou a propósito de **INSTRUMENTOS DE INVESTIGAÇÃO** e de **PESQUISAS EMPÍRICAS**.

Associado, de certo modo, a este Dossiê: este número inclui também a resenha de um livro publicado por um colega membro desse coletivo, Marcelo Figueiredo, que Edith Seligmann-Silva, na ocasião da segunda edição da obra, tão bem nos resumiu.

Do lado das nossas rubricas tradicionais, Jacques Leplat apresenta um **TEXTO HISTÓRICO**, que ele próprio, no âmbito do seu

diálogo com Régis Ouvrier-Bonnaz, seleccionou. Trata-se de extractos de um relatório final de pesquisas desenvolvidas nos anos 60, financiadas pela Comunidade Europeia do Carvão e do Aço (CECA) – pesquisas essas que definiram o paradigma de inúmeros estudos relacionados com as questões de segurança no trabalho, sendo no entanto de acesso particularmente difícil. E é mesmo esta a função essencial desta rubrica: dar uma nova vida a textos que, de outra forma, correriam o risco do esquecimento. A apresentação de Jacques Leplat, que na altura acompanhou de perto as tais pesquisas, não só justifica a escolha das partes do relatório por ele seleccionadas, como lembra o papel fundamental que tiveram numa fase de mudança paradigmática que ninguém esquece.

Quanto ao **DICIONÁRIO**, prosseguindo o nosso passeio pelo alfabeto, passamos para as letras “K” e “L”.

A Direção de Laboreal não teve dúvidas em optar rapidamente por contactar Alain Kerguelen de modo a definir **Kronos** (ou Actogram-Kronos), este software de suporte à análise da atividade de trabalho, hoje tão importante em tantas pesquisas. Infelizmente, Alain Kerguelen abandonou o nosso mundo antes de acabar o texto que estava a preparar para Laboreal – deixando o legado ao Raoni Rocha que, embora desolado, assegurou a missão. Dos seus lados, Catherine Delgoulet e Béatrice Barthe fizeram questão de homenagear Alain Kerguelen.

Quanto à letra “L”, a tentação era forte de solicitar Catherine Teiger para se debruçar sobre o vocábulo “**Laboratório**” – certos que estávamos em poder oferecer aos nossos leitores um texto substanciando o que permite uma longa experiência e uma abertura constante aos desafios atuais das nossas disciplinas.

Finalmente, como os leitores o poderão constatar, temos neste número um artigo na rubrica **IMPORTA-SE DE REPETIR...?** Resulta de colaborações já anteriormente concretizadas com a revista *Ergologia* (<http://www.ergologia.org/guide-aux-auteurs.html>). Desta vez, escolhemos um artigo, inicialmente publicado em francês, que merecia sem dúvida a sua edição numa das línguas da Laboreal: o artigo da autoria de *Cecília Souza-e-Silva e Ana Raquel Motta*. Perfilham neste texto uma das contribuições mais recentes de Yves Schwartz, ao instaurar uma nova maneira de abordar a questão dos campos, das disciplinas e dos conceitos, em vários níveis de epistemicidade.

A todos os leitores, desejamos o melhor proveito da leitura destes contributos. Contaram com a peritagem de um número significativo de membros dos Comitês da revista – mais ainda da nossa colega Teresa Medina.

Pela Direção de Laboreal,
Marianne Lacomblez

COMO REFERENCIAR ESTE ARTIGO?

Lacomblez, M. (2015). Editorial. *Laboreal*, 11(1), 7-8.
<http://dx.doi.org/10.15667/laborealxio115ml>